



OS IMPACTOS E OS REFLEXOS DA CRESCENTE ENTRADA DE BANCOS ESTRANGEIROS NA AMÉRICA LATINA: uma abordagem cartográfica

Área: ECONOMIA

BORGES, Paulo Roberto Santana

ROSA, Tatiana Diair Lourenzi Franco

Resumo:

Este artigo busca sintetizar os principais impactos da entrada de bancos estrangeiros na América Latina e o nível de dependência de seus principais países no segmento bancário. A onda de bancos estrangeiros só pode ser entendida se forem considerados ambos os fatores externos e internos. O artigo também avalia os impactos da entrada dos bancos estrangeiros no mercado bancário da América Latina com alguma ênfase ao brasileiro. Verificou-se que a entrada estrangeira tem afetado o mercado bancário doméstico, forçando os bancos nacionais a operarem de forma mais eficiente e também a expandir suas atividades, organicamente ou por fusões e aquisições. Metodologicamente foram feitos levantamentos de dados e pesquisas bibliográficas, para chegar aos resultados utilizou-se o tratamento gráfico de informação através da Neográfica. Conclui que esse processo de entrada de bancos estrangeiros é inevitável e que se os governos e os executivos do sistema bancário devem se organizar e se preparar em termos de eficiência para que a economia latino-americana não crie uma dependência irreversível do sistema bancário internacional.

Palavras-chave: América Latina. Bancos Estrangeiros. Setor Bancário.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é analisar os principais determinantes e impactos da recente onda de bancos estrangeiros, notadamente, bancos americanos e europeus na América Latina, tendo o auxílio dos estudos sobre o tratamento gráfico da informação como técnica para elaboração desse trabalho. A onda de bancos estrangeiros na América Latina é entendida quando considerados os fatores internos e externos na busca de outros mercados para expansão e consolidação de seus ativos, com isso fortalecendo suas posições no mercado bancário nacional e internacional. Particularmente no Brasil os determinantes externos estão ligados a gradual flexibilização das restrições legais com respeito a presença dos bancos estrangeiros no setor bancários brasileiro, no contexto da crise bancária vivida em 1995.



Também serão avaliados os impactos dos bancos estrangeiros na América Latina, quanto a preocupação dessa tendência motivar a dependência dos países latino-americanos em relação ao Investimento Direto Estrangeiro – IDE do sistema bancário e com isso estimular crescentemente a desnacionalização de suas Instituições Bancárias. Neste particular, ele mostra que a entrada estrangeira tem afetado o mercado bancário doméstico, forçando os bancos nacionais a operarem de forma mais eficiente e também a expandir suas atividades, organicamente ou por fusões e aquisições. Não existe evidência de que os bancos estrangeiros são mais eficientes do que os bancos domésticos, principalmente no Brasil no período recente, mas existe alguma evidência de que os maiores bancos privados nacionais têm reagido positivamente a entrada dos bancos estrangeiros.

A motivação para realização desse trabalho se deve ao interesse sobre a abordagem da cartografia temática avançada, especificamente, no tratamento gráfico da informação de assuntos relacionados as implicações dos investimentos bancários estrangeiros no mercado financeiro da América Latina, como sendo uma leitura gráfica auxiliar nas análises a que se propõe essa pesquisa e outros estudos relacionados com fatos reais. Isso vai de encontro com o que preconiza o tratamento gráfico, face ao seu envolvimento com atividades de coleta, organização, interpretação e apresentação de dados através de números, tabelas e gráficos.

O desenvolvimento metodológico desse artigo foi contemplado por pesquisas bibliográficas, dados secundários através de informações eletrônicas oficiais que deram consistências aos resultados apresentados.

O artigo está dividido em cinco seções, além desta introdução. A seção 2 examina a fundamentação teórica sobre a Cartografia Temática, com ênfase para a Neográfica, além da teoria baseada na literatura existente que contempla as estratégias de expansão dos bancos multinacionais. A seção 3 discorre sobre a metodologia aplicada nesse artigo. A seção 4 analisa os determinantes das estratégias de expansão dos bancos estrangeiros na América Latina, assim como a estratégia de expansão dos quatro maiores bancos europeus na América Latina □BSCH, BBVA, HSBC e ABN-Amro. A seção final sumariza os principais argumentos do texto.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. CARTOGRAFIA TEMÁTICA



A produção de mapas temáticos consolidou-se como um importante segmento da Cartografia, devido a sua aplicabilidade na maioria dos ramos da ciência, pois os instrumentos que ela produz constituem-se não apenas em meios de registros da informação, mas também como instrumentos de pesquisa e em formas de divulgação dos resultados obtidos com estudos em ciências que se preocupam com distribuições espaciais (Martinelli, 1996).

Conceitualmente, geografia é uma ciência que utiliza mapas e gráficos para o estudo do espaço, assim, quanto melhor este espaço for representado, melhor será entendido.

O ensino da Geografia e o de Cartografia são indissociáveis e complementares: a primeira é conteúdo e a outra é forma. Não há possibilidade de se estudar o espaço sem representá-lo, assim como não podemos representar um espaço vazio de informações (PASSINI, 2007, p.148).

Para Silva (2008) o principal objeto da Cartografia é o mapa, sendo um instrumento de localização e representação precioso na Geografia, na medida em que traduz fatos abstratos em algo concreto.

O mapa é uma representação codificada de um determinado espaço real. Podemos até chamá-lo de um modelo de comunicação, que se vale de um sistema semiótico complexo. A informação é transmitida por meio de uma linguagem cartográfica, que se utiliza de três elementos básicos: sistema de signo, redução e projeção (ALMEIDA E PASSINE, 2004, p. 15).

Segundo MARTINELLI (1998) os mapas e gráficos possuem princípios para sua construção, como as variáveis visuais, as propriedades perceptivas e as dimensões X,Y e Z. Essa metodologia auxilia a responder algumas perguntas - Onde? O quê? Em que ordem? Quando? - além de proporcionar uma leitura mais elaborada dos aspectos da Geografia. Parafraseando Silva (2008), o entendimento de textos, idéias, e dados de forma eficaz e sintetizados, utiliza-se as representações gráficas. Assim, elas devem comunicar as informações instantaneamente, através de imagens visuais de forma monossêmica, isto é, sem ambigüidade, permitindo uma única leitura.

A representação gráfica, segundo Bertin [...] não deve ser tratada como polissêmica, pois, de acordo com as bases da semiologia Gráfica, a Cartografia é considerada uma linguagem universal, não convencional, e, portanto monossêmica (QUEIROZ, 2007, p.141).



A Neográfica tem função de grande importância quanto a organização e do uso conveniente das variáveis visuais, quando se refere ao tratamento gráfico.

Neográfica é o tratamento gráfico da informação com objetivo de construir uma imagem. Bertin diz que para conseguir uma imagem que “fale” é preciso que haja interação entre o produtor e o leitor com o gráfico. O produtor deve procurar uma comunicação visual eficaz permutando as linhas e colunas N vezes (PASSINI, 2007, p. 175).

A Neográfica tem aplicação nos gráficos e mapas. “A semelhança, a ordem e proporcionalidade são os três significados da Neográfica. Estes significados são transcritos por variáveis visuais tendo a mesma propriedade significativa” (BERTIN, 1986, p. 177).

Para Bertin (1986), a Neográfica se serve das propriedades de imagem visual; é também aplicada a um conjunto definido previamente e trata os dados para compreendê-los e revelar informações que possam conter além de comunicar a informação e armazenamento de dados.

2.2. DETERMINANTES PARA A ENTRADA BANCOS ESTRANGEIROS NA AMÉRICA LATINA

De forma geral, destaca-se, a partir Belaisch et al. (2001) e Molyneux (2000), como tendências nos mercados bancários da Área Econômica Européia na última década, algumas características que são de alguma forma similares àquelas referentes à indústria bancária global:

- Existe uma queda na quantidade de instituições de crédito na maioria dos membros da União Européia (UE): todos os países, com exceção de Portugal, experimentaram um declínio no número de bancos desde o final dos anos 80, mas, ao mesmo tempo, o número de bancos estrangeiros tem aumentado.

- A redução no número de instituições de crédito na maioria dos países pode ser atribuída às fusões e incorporações, embora outras formas de saída de mercado – tais como liquidação – podem também ter contribuído para esse declínio;

- Uma tendência comum não pode ser identificada em termos do número de agências bancárias, embora em alguns dos maiores mercados bancários (Alemanha, Itália e Espanha) o número de agência tenha proliferado durante os anos 90. Por outro lado, o número de empregados declinou de 1995 para 1999, particularmente na Finlândia e no Reino Unido;

- Existe um declínio nas margens líquidas de juros – a diferença entre as receitas dos bancos oriundas dos empréstimos e a desregulamentação dos serviços da indústria bancária na



região nos últimos 15 anos tem aumentado consideravelmente a competição no setor bancário e reduzido o papel de intermediação financeira tradicional como a principal fonte de receita dos bancos.

Molyneux (2000) conclui que enquanto os mercados bancários dos países da UE têm se tornado crescentemente concentrados, o número de bancos têm diminuído. Por outro lado, ainda que não exista nenhuma tendência óbvia de queda no desempenho bancário nos diferentes países, a competição parece ter se intensificado na zona do euro, uma vez que a desregulamentação e as mudanças tecnológicas têm tornado os mercados bancários mais contestáveis.

A literatura dos anos 70 e 80 (GRUBEL, 1977; ALIBER, 1984), em termos gerais, desenvolveram uma teoria da internacionalização bancária fortemente baseada na teoria de investimento direto estrangeiro na indústria. De acordo com essa explicação, os bancos multinacionais têm algumas vantagens comparativas. Bancos vão para o exterior para servir seus clientes domésticos que foram para o exterior, o que tem sido algumas vezes chamado de “efeito empuxe gravitacional” (*gravitational pull effect*).

No entendimento de Paula (2004), os bancos multinacionais cresceram em paralelo com o investimento direto estrangeiro, uma vez que eles procuravam satisfazer a demanda por serviços das firmas multinacionais no exterior. Esse comportamento bancário de mover-se para o exterior é visto como uma atitude defensiva necessária para assegurar a continuidade dos negócios com as matrizes das subsidiárias estrangeiras, de forma que o fluxo existente de informação resultante da relação banco–cliente não seja apropriado por outro banco competidor.

Ao longo do tempo, as Instituições Financeiras multinacionais são também consideradas como capazes de desenvolver tecnologia e expertise gerencial em seu país original e então serem capazes de aplicá-los no exterior a custo marginal nulo, ou seja, com redução significativa nos seus custos variáveis que os levam a um poder de competitividade mais vantajosa. Esse parece ser o caso dos grandes bancos americanos que estão envolvidos na atividade bancária de atacado e negócios. Glubel (1977), debate bem esse fundamento e entende que a conexão com outros negócios de firmas americanas e com clientes locais relacionados a esses negócios criam a oportunidade para internalizar informação a baixo custo.

Segundo, Paula (2004) a recente onda de internacionalização bancária, portanto, é caracterizada não somente por instituições financeiras seguindo suas relações preexistentes, mas também (e crescentemente) por bancos globais procurando ampliar suas atividades nos mercados financeiros do país hospedeiro, principalmente pela aquisição de participações de controle acionário maio-



ritário ou da aquisição de participações minoritárias, não-controladoras. De acordo com Focarelli e Pozzolo (2000, p. 12), a determinação de “seguir o cliente” para a internacionalização bancária é somente relevante para bancos pequenos, enquanto que o comportamento de bancos maiores é determinado por políticas de diversificação bem mais complexas.

Hawkins e Mihaljek (2001, p. 3) assinalam que “mercado global e desenvolvimentos tecnológicos, pressões macroeconômicas e crises bancárias nos anos 90 têm forçado a indústria bancária e os reguladores a mudar sua velha forma de fazerem negócios e a desregular esta indústria a nível nacional e a abrir os mercados financeiros para a competição estrangeira. (...) Essas mudanças têm aumentado significativamente as pressões competitivas sobre os bancos nas economias emergentes e têm levado a profundas mudanças na estrutura da indústria bancária”.

América Latina é uma das regiões que recebeu um dos maiores fluxos de investimento direto estrangeiro (IDE) no setor bancário no mundo durante a década de 90. Entretanto, não se pode entender a onda de IDE no setor bancário na região isolada de um movimento geral de IDE para a América Latina durante os anos 90.

A América Latina e Caribe receberam níveis recordes de IDE nos anos 90, com os fluxos de investimento totalizando US\$ 76,7 bilhões somente em 1998. Essa quantia correspondeu 41% do fluxo total de FDI para países em desenvolvimento no ano. Por outro lado, 42% do fluxo de FDI para América Latina em 1998 foi canalizado para um único país – Brasil – que, desde 1996, tem liderado o fluxo de IDE na América Latina e tem sido o segundo maior receptor entre os países em desenvolvimento (CEPAL, 2000, p. 35-36).¹⁷.

Paula (2004) relata alguns dos principais determinantes da expansão de bancos europeus na América Latina podem ser sumariados da seguinte forma:

- O processo de reestruturação do setor bancário no contexto da união econômica e monetária europeia;
- A estratégia dos bancos europeus para a América Latina pode ser interpretada como uma resposta para este ambiente mais competitivo;
- A preferência pela América Latina, sendo que os principais mercados emergentes que se abriram foram Argentina, Brasil e México;
- A dinâmica da internacionalização dos bancos espanhóis, uma vez que eles têm sido os principais protagonistas na recente onda de bancos estrangeiros na América Latina;



- O processo de desregulamentação nos países da América Latina no amplo contexto das reformas econômicas e políticas que tem ocorrido desde o início dos anos 90, e que tem permitido a entrada de empresas estrangeiras em setores econômicos chave, tais como setor bancário, telecomunicações e “utilities”;

- As avaliações do patrimônio das empresas latino-americanas, incluindo bancos, são muito mais baratas do que das empresas européias, tornando mais fácil obter uma grande fatia do mercado a um custo mais baixo;

- O potencial de crescimento do mercado bancário na América Latina é muito maior do que na Europa, que tem um mercado bancário maduro;

- O setor bancário latino-americano oferece melhores perspectivas para retornos crescentes para instituições financeiras;

- A margem média sobre os ativos (receitas líquidas de juros sobre o total de ativos) dos bancos domésticos na América Latina são mais significativas.

Existem algumas características comuns e distintas nas estratégias dos maiores bancos americanos e europeus na América Latina. Uma óbvia característica comum é que todos os maiores bancos são grandes bancos universais que escolheram se expandir para o exterior como uma estratégia de expansão de suas atividades.

3. METODOLOGIA

Inicialmente foi feito levantamento bibliográfico relacionado à temática da pesquisa, em que se procurou extrair a base teórica para elaboração do trabalho proposto. Foram utilizados dados e indicadores dos maiores bancos estrangeiros que foram objetos desse trabalho.

A literatura sobre a abordagem Neográfica e sobre os efeitos da entrada de bancos estrangeiros em mercados domésticos bancários foram utilizadas para análise pertinentes das informações disponibilizadas nas tabelas que foram origem para a confecção de quadros e o o tratamento gráfico através diagonalização para apresentar os resultados.

A base teórica foi relacionada, principalmente, a Bertin no tratamento gráfico e as informações e dados numéricos extraídos da Revista de Economia UFPR v. 30, Nº 2. Depois de feita a seleção dos dados foi desenvolvida tabelas e posteriores análises dentro de um processo de diagonalização de diversidade. A produção do texto foi fruto da análise e interpretação dos dados, destacando a abordagem Neográfica.



4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esse item apresenta resultados e análise encontrados durante a pesquisa. Inicialmente, há o agrupamento relativo ao levantamento de dados estatísticos a respeito dos países:

Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Venezuela que pertencem a América Latina e os seis bancos que estão entre os maiores do mundo, que são: Banco Santander Central Hispano – BSCH, BankBoston, Citibank, Banco Bilbao Vizcaya Argenteria – BBVA SA, Banco HSBC e ABN-Amro.

Em seguida, são apresentados e analisados os dados coletados, através do tratamento gráfico por meio de dados em tabelas, gráficos e outros que forem necessários. Inicialmente, serão apresentados os dados gerais coletados e a fragmentados de acordo com dados estatísticos dos bancos relativamente a cada país. Esses resultados e análises foram divididos em três etapas:

I – Tabela original retrata na relação banco, país e ativos, considerando a ordem do maior para o menor ativo financeiro dos bancos com investimentos diretos estrangeiros nos países da América Latina.

Os recortes apresentados nessa leitura gráfica traduzem a predominância do México, Brasil e Argentina, demonstrando que os valores mais relevantes a que se refere à entrada de ativos são para esses países citados. As análises posteriores e principalmente no agrupamento é que se identificará de fato s impactos dos investimentos e a tendência de dependência do sistema bancário internacional.

Tabela 1 - Os maiores bancos estrangeiros na América Latina por ativos (setembro de 2000)
– US\$ milhões

<i>Banco</i>	<i>Argentina</i>	<i>Brasil</i>	<i>México</i>	<i>Chile</i>	<i>Colômbia</i>	<i>Venezuela</i>	<i>Total</i>	<i>%</i>
BSCH	26.130	28.682	20.100	30.200	1.376	2.556	109.444	33,99
Citibank	10.429	8.798	42.590	6.350	1.137	686	69.900	21,81
BBVA	9.174	5.004	37.300	4.900	2.811	3.700	62.889	19,60
BankBoston	11.350	9.315	358	6.800	108	-	27.931	8,71
HSBC	5.016	9.126	15.202	-	-	-	29.344	9,15
ABN-Amro	2.801	15.581	154	2.900	110	95	21.641	6,75
Total	64.900	76.506	115.704	51.150	5.542	7.037	320.839	100,00

Fonte: Banco Santander (Banespa-Brasil); Gazeta Mercantil (Banacci-México)



II – Processo de agrupamento por banco e país de acordo com os ativos, com a finalidade de mostrar o tratamento gráfico de informação, levando-se em conta a Tabela 1, porém direção somente nos países, não levando em consideração os totais.

A Tabela 1 mostra no geral que os grandes investidores estrangeiros na América Latina são os dois grandes bancos espanhóis, que têm desenvolvido recentemente uma agressiva estratégia de expansão na região. BSCH e BBVA os dois juntos somam mais que US\$ 170 bilhões de ativos na América Latina e ao redor de 55,8% do total de ativos dos seis bancos estrangeiros na região. O BSCH, depois da compra do Banco Serfin no México e do Banespa no Brasil tornou-se o maior banco privado da região, com cerca de US\$ 109 bilhões de ativos. BSCH é o líder entre os bancos estrangeiros na Argentina, Brasil e Chile, enquanto que o BBVA é o líder na Colômbia e Venezuela, e o segundo maior banco no México. A diferença em termos do total de ativos entre o BSCH e o BBVA na América Latina é devida, principalmente, ao Brasil, onde recentemente o BSCH comprou o Banespa e o BBVA tem apenas uma pequena fatia de mercado.

Com base nos dados da Tabela 1, desconsiderando as colunas dos totais e percentuais, foi confeccionado o Quadro 1 para identificar o comportamento dos Bancos nos países da América Latina, como ainda não foi feito o Tratamento Gráfico, o quadro se apresenta de forma desordenada a diagonalização, mas já se denota que a Colômbia e Venezuela se apresentam com o padrão fraco em relação a entrada de ativos financeiros pelos Bancos estrangeiros. Como a Neográfica prima pela organização e do uso conveniente das variáveis, esse início de estudo será aprimorado no ato do agrupamento das variáveis a serem tratadas.

Quadro 1 – Tratamento Gráfico - Diagonalização com informações sem organização

Banco	Argentina	Brasil	México	Chile	Colômbia	Venezuela
BSCH	Dark	Dark	Dark	Dark	Light	Light
Citibank	Light	Light	Dark	Light	Light	Light
BBVA	Light	Light	Dark	Light	Light	Light
BankBoston	Light	Light	Light	Light	Light	Light
HSBC	Light	Light	Light	Light	Light	Light
ABN-Amro	Light	Light	Light	Light	Light	Light

Fonte: Elaborado pelo autor/Santander e Gazeta Mercantil



Como se trata de diversidades em ambos os eixos, a manipulação das variáveis permite um realinhamento que possa dar aos usuários uma leitura mais precisa do que essa condição de alinhamento por ordem alfabética. Enfim o posicionamento mostrado nessa Tabela dificulta sobremaneira para uma análise gráfica mais precisa.

Com a possibilidade de avançar nas opções da análise gráfica, o estudo propõe uma nova alternativa, ou seja, a condição que a diversidade permite na ordenação dos valores em por grandeza dos ativos, de tal maneira que se procurou iniciar o agrupamento dos valores mais próximos entre si e definir um ordenamento que possa visualizar uma leitura com mais precisão dos resultados.

Tabela 2 - Os maiores bancos estrangeiros na América Latina por ativos (setembro de 2000) – US\$ milhões (organizada por ativos do maior para o menor nos investimentos de cada país)

Banco	Argentina	Brasil	México	Chile	Colômbia	Venezuela
BSCH	26.130	28.682	20.100	30.200	1.376	2.556
Citibank	10.429	8.798	42.590	6.350	1.137	686
BBVA	9.174	5.004	37.300	4.900	2.811	3.700
HSBC	5.016	9.126	15.202	-	-	-
BankBoston	11.350	9.315	358	6.800	108	-
ABN-Amro	2.801	15.581	154	2.900	110	.

Fonte: Banco Santander (Banespa-Brasil); Gazeta Mercantil (Banacci-México)

O Quadro 2 é representado por diagonalização de acordo com a Tabela 2, o que ficou demonstrado que apesar de pouco desordenado, apresentava um desenho um pouco mais próximo do ideal, se comparado com os quadros anteriores. Como os números favorecem a visualização dos resultados, o que fica mais claro é a condição da Colômbia e da Venezuela com o fraco desempenho quando se trata da entrada de ativos dos Bancos nos países analisados.

Quadro 2 – Diagonalização com informações organizadas por ativos do maior para o menor nos investimentos de cada país

Banco	Argentina	Brasil	México	Chile	Colômbia	Venezuela
BSCH	Dark	Dark	Dark	Dark	Light	Light
Citibank	Dark	Dark	Dark	Light	Light	Light
BBVA	Dark	Dark	Dark	Light	Light	Light
HSBC	Dark	Dark	Dark	Light	Light	Light
BankBoston	Dark	Dark	Light	Light	Light	Light
ABN-Amro	Light	Dark	Light	Light	Light	Light

Fonte: Elaborado pelo autor/Santander e Gazeta Mercantil



Nessa etapa final de análise, pode-se notar o agrupamento para expressar os níveis de participação dos bancos em relação aos países latino-americanos mais influentes nos contexto geoeconômico. Para representar de forma mais compreensível foram criados seis grupos da combinação banco-país que foram agrupados de acordo com suas potencialidades, sendo que no Quadro 4 é traduzida a leitura do tratamento gráfico final dado a essa situação.

A análise do Quadro 3 é conclusiva em relação a identificação dos grupos na relação banco e país, o qual foi elaborado de acordo com a legenda e a classificação de grupos, sendo:

- No grupo 6, são evidenciados os maiores investimentos do setor bancário internacional, em que o BSCH desponta como sendo o maior investidor, notadamente no Chile e em condições ligeiramente inferior nos países México, Argentina e Brasil.
- No Grupo 5, o Citibank desloca ativos financeiros em grande volume no México, país esse que recebe o maior montante de investimentos entre todos os países da América Latina, a Argentina tem boas relações com esse banco, porém Brasil e Chile e com entrada de recursos bem mais modesta quando considerado o comparativo com o México na leitura do Quadro 4.
- O grupo 4, aponta Brasil e Chile em semelhantes comportamentos de entrada de capital através do BankBoston, com vantagem para Argentina em que a aposta de investimentos é mais atrativa para esse país.
- No grupo 3, o quadro mostra destaque para os investimentos do BBVA no México com grande diferença em relação aos demais países, principalmente em relação ao Chile, Colômbia e Venezuela.

Quadro 3 – Diagonalização com informações agrupadas e os respectivos grupos

Banco	México	Argentina	Brasil	Chile	Colômbia	Venezuela	Grupos
BSCH							Grupo 6
Citibank							Grupo 5
BankBoston							Grupo 4
BBVA							Grupo 3
HSBC							Grupo 2
ABN-Amro							Grupo 1

Fonte: Elaborado pelo autor/Santander e Gazeta Mercantil

- No grupo 2, o HSBC é o banco destaque, notadamente nas inversões financeiras destinadas ao México e em seguida com apostas semelhantes na Argentina e Brasil.



- No Grupo, mostra o fraco desempenho do ABM-Amro nos países estudados, com exceção do Brasil que recebe os maiores investimentos dessa Instituição Financeira, por consequência da aquisição feita a alguns anos do grupo Bamerindus do Brasil.

O BSCH, depois da compra do Banco Serfin no México e do Banespa no Brasil, tornou-se o maior banco privado da região, com cerca de US\$ 109 bilhões - ativos. BSCH é o líder entre os bancos estrangeiros na Argentina, Brasil e Chile, enquanto que o BBVA é o líder na Colômbia e Venezuela, e o segundo maior banco no México. A diferença em termos do total de ativos entre o BSCH e o BBVA na América Latina é devida, principalmente, ao Brasil, onde o BSCH comprou o Banespa, enquanto o BBVA tem pequena fatia do mercado.

O quadro 3 deixa visível a pífia participação de todos os bancos na Colômbia e Venezuela com fraca aposta dos investidores, por razões que serão discutidas posteriormente. O tratamento desse quadro mostra a fácil visualização dos investimentos estrangeiros para o setor bancário nos principais países da América Latina.

Quadro 4 – Legenda dos padrões e descrições

Padrão	Referência - Grupo	Descrição	Intervalo (Milhões US\$)
	5	Forte	Acima de 30,01
	4	Médio forte	Entre 20,01 a 30
	3	Médio	Entre 10,01 a 20
	2	Médio Fraco	Entre 5,01 a 10
	1	Fraco	Menor que 5

Fonte: Elaborado pelo autor/Santander e Gazeta Mercantil

III – Processo de agrupamento por país e banco de acordo com os ativos, com a finalidade de mostrar o tratamento gráfico de informação, levando-se em conta a Tabela 1, porém direção somente nos Bancos, levando-se em conta que nessa tabela o eixo de Y passa a considerar os países e os Bancos no eixo X.

A organização proposta através da Tabela 3 permite a condição de avanço na análise gráfica, visto que com essa condição de diversidade pode-se alinhar os valores em ordem de grandeza dos ativos, de tal maneira que possibilita o início dos agrupamentos dos valores mais próximos entre si e definir um ordenamento que venha dar uma leitura com mais precisão dos resultados. Esses dados mostram o comportamento dos principais países da América Latina quanto a absorção dos recursos financeiros no setor bancário, de acordo com os interesses dos seis bancos mais representativos nos países latino-americanos. Os dados mostram, preliminarmente, que os países que mais atraem esses investimentos são: México, Brasil e Argentina que juntos representam 80,14% do total dos investimentos estrangeiros bancários



na América Latina. Os dados mostram a pouca atratividade dos ativos internacionais, notadamente na Colômbia e Venezuela.

Tabela 3 - Os maiores bancos estrangeiros na América Latina por ativos (setembro de 2000) – US\$ milhões

Banco	BSCH	Citibank	BBVA	HSBC	BankBoston	ABN-Amro	Total	%
México	20.100	42.590	37.300	15.202	358	154	115.704	36,06
Brasil	28.682	8.798	5.004	9.126	9.315	15.581	76.506	23,85
Argentina	26.130	10.429	9.174	5.016	11.350	2.801	64.900	20,23
Chile	30.200	6.350	4.900	-	6.800	2.900	51.150	15,94
Venezuela	2.556	686	3.700	-	-	95	7.037	2,19
Colômbia	1.376	1.137	2.811	-	108	110	5.542	1,73
Total	109.044	69.990	62.889	29.344	27.931	21.641	320.839	100,00

Fonte: Banco Santander (Banespa-Brasil); Gazeta Mercantil (Banacci-México)

O agrupamento permitido com a mobilização das variáveis permitiu expressar os níveis de participação dos principais países da América Latina relação aos bancos mais influentes nos contexto geoeconômico. Para representar de forma mais compreensível foram criados cinco grupos da combinação país-banco agrupados de acordo com as potencialidades.

A análise do Quadro 5 é conclusiva em relação a identificação dos grupos na relação país-banco, o qual foi elaborado de acordo com a legenda e a classificação dos grupos, conforme descrição adiante:

- No grupo 5 fica evidenciado a maior participação do México quanto ao recebimento de ativos dos bancos estrangeiros, principalmente do Citibank e do BBVA, além do BSCH que mesmo em escala pouco menor contribuiu de forma significativa para a acumulação em grande monta de capital estrangeiro no país. Nesse grupo, pela ordem, com menor importância está o HSBC e os que os que menos investiram no México foram o BankBoston e ABN-Amro.

Quadro 5 – Diagonalização com informações agrupadas e os respectivos grupos

Países	BSCH	Citibank	BBVA	HSBC	BankBoston	ABN-Amro	Grupo
México	■	■	■	■	■	■	Grupo 5
Argentina	■	■	■	■	■	■	Grupo 4
Brasil	■	■	■	■	■	■	Grupo 3
Chile	■	■	■	■	■	■	Grupo 2
Venezuela	■	■	■	■	■	■	Grupo 1
Colômbia	■	■	■	■	■	■	

Fonte: Elaborado pelo autor/Santander e Gazeta Mercantil



- No Grupo 4 de acordo com o tratamento gráfico da informação, a Argentina tem forte parceria com bancos estrangeiros, principalmente com BSCH que neste particular encontra-se nos mesmos níveis do Brasil e México. O relacionamento com os demais bancos, exceto o ABN-Amro está em igual nível, apesar de pouco inferior a parceria praticada entre a Argentina e o BSCH.

- O grupo 3 mostra o Brasil tem em seus domínios territoriais como principal parceiro o BSCH e em seguida o ABN-Amro. Os demais bancos têm participação menos expressiva na economia brasileira.

Quadro 6 – Legenda dos padrões e descrições

Padrão	Referência - Grupo	Descrição	Intervalo (Milhões US\$)
	5	Forte	Acima de 30,01
	4	Médio forte	Entre 20,01 a 30
	3	Médio	Entre 10,01 a 20
	2	Médio Fraco	Entre 5,01 a 10
	1	Fraco	Menor que 5

Fonte: Elaborado pelo autor/Santander e Gazeta Mercantil

- No grupo 2 as informações diagonalizadas mostram que o Chile é o país que mais recebe ativos financeiros do BSCH. Cabendo aos demais bancos investidores uma parcela menor participação na economia chilena.

- No Grupo 1 mostra o fraco poder de atração de investimentos bancários estrangeiros na Colômbia e Venezuela. Esse reflexo pode ser causa das políticas macroeconômicas restritivas ao capital estrangeiro no sistema bancário e a falta de interesse nos investimentos de riscos pelas Instituições financeiras internacionais.

5. CONCLUSÕES

Fica clara a importância da utilização tratamento nos estudos e pesquisas como instrumental valioso para as tomadas de decisões, interpretação de resultados devido a sua imagem, visualização e poder de facilitar a leitura de dados e informações, o que evidencia a importância do uso da ferramenta Neográfica como recurso de importância vital no Tratamento Gráfico facilitando a análise e o entendimento dos resultados apresentados.



Não existe evidência de que os bancos estrangeiros são mais eficientes do que os bancos domésticos, principalmente no Brasil no período recente, mas existe alguma evidência de que os maiores bancos privados nacionais têm reagido positivamente a entrada dos bancos estrangeiros.

Depois do estudo realizado, através do aprofundamento teórico, levantamento de dados, análises, ponderações, entende-se que os principais resultados que se pode chegar com a realização desse artigo, são:

- Os bancos estrangeiros estão procurando se expandirem como meio não apenas como fonte de diversificação, mas como, também, buscando o fortalecimento de suas bases e aumentar o poder de competitividade;
- A busca pelo mercado latino-americano pode ser interpretada como uma estratégia para melhorar o desempenho interno e externo e alcançar outras receitas nos negócios bancários tradicionais;
- Que a internacionalização bancária é algo irreversível no cenário econômico, porém existem dificuldades de absorção em alguns países latino-americanos, por questões internas que são inibidoras da entrada de investimento estrangeiro bancário;
- Países como México, Brasil e Argentina se mostram mais acessíveis a entrada de investimentos estrangeiros bancários, permitindo inclusive fusões e aquisições em seus mercados, aumentando os níveis de concorrência e forçando os bancos domésticos a implementarem investimentos no sentido de no mínimo preservar os espaços mercadológicos;
- Não há nenhuma clara evidência de que os bancos estrangeiros sejam mais eficientes do que os bancos domésticos, principalmente no Brasil;
- Os bancos privados nacionais têm algumas vantagens sobre os bancos estrangeiros que eles podem explorar, uma vez que eles estão mais adaptados às peculiaridades do mercado bancário brasileiro.

Em relação ao impacto da entrada de Bancos estrangeiros na América Latina, ficou clara a crescente investida pelas Instituições Financeiras internacionais nos principais países latino-americanos aumentando os níveis de concorrência e utilizando-se de fatia de mercado dos bancos nacionais. Nesse sentido, cada vez mais os bancos nacionais devem se preparar para enfrentamento comercial com os grandes grupos financeiros internacionais para se garantirem em seu território.

Uma das preocupações, marcantes, ao longo dessa pesquisa era sobre uma possível dependência dos países da América Latina em detrimento da entrada de bancos estrangeiros,



pela ocupação de áreas de ação que até então era pouco ocupada por agentes financeiros internacionais. Porém com o crescente aumento da entrada de bancos estrangeiros, corre-se o risco, caso os bancos nacionais não se modernizem, de permitirem espontaneamente o incremento mais do que proporcional do capital estrangeiro nesses países e venham criar uma dependência do sistema bancário internacional. Para o Brasil essa hipótese é mais remota, devido a estrutura dos grandes bancos brasileiros. A Argentina e o México têm tendências para internacionalização de capitais, talvez aí possa haver uma preocupação um pouco maior. Os demais países são mais resistentes a entrada e por isso o risco passa a ser menor.

Concluindo, através das análises diagonalizadas percebe-se a tendência e a naturalidade da entrada de ativos estrangeiros, porém compete a cada país adotar políticas limites e os executivos do sistema bancário tomar atitudes empreendedoras para se precaverem de qualquer risco nesse sentido.

6. REFERÊNCIAS

- ALIBER, R. Z. **International banking: a survey**. *Journal of Money, Credit and Banking*, v. 16, n. 4, p. 661-678, Nov. 1984.
- ALMEIDA, R. D. de; PASSINI; Elza Yasuko. **O Espaço Geográfico: ensino e representação**. 15ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- BELAISCH, A. et al. **Euro-area banking at the crossroads**. *IMF Working Paper*, Washington, International Monetary Fund, n. 01/28, 2001.
- BERTIN, J. **Sémiologie Graphique: Les Diagrames, Les Réseaux, Les Cartes**. Mouton e Gauthier – Villars. Paris, 1967.
- BERTIN, J. **A neográfica e o tratamento gráfico da informação**. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1986.
- _____, **A Neográfica**. Curitiba: Traduzido por Jaime Antonio Cardoso (UFPR), julho/2000, extraído da obra *A Neográfica e o Tratamento Gráfico da Informação – Revista de Economia da UFPR V. 30 n°. 2. 2004.*
- CEPAL **Foreign Investment in Latin America and the Caribbean – 1999**. Santiago: Chile, 2000.
- FOCARELLI, D.; POZZOLO, A. F. **The determinants of cross-border bank shareholdings: an analysis with bank-level data from OECD countries**, 2000. Mimeografado.



GRUBEL, H. **The theory of multinational banking.** *Banca Nazionale del Lavoro Quarterly Review*, n. 123, p. 349-363, Dec., 1977.

HAWKINS, J.; MIHALJEK, D. **The banking industry in the emerging markets economies: competition, consolidation and systemic stability.** *BIS Papers*, Basle: BIS, n. 4, 2001.

JOLY, F. **La Cartografia.** Editora Ariel S/A. Barcelona, 1982.

MARTINELLI, M. **A cartografia do meio ambiente: A cartografia do tudo?** In X Encontro Nacional de Geógrafos (Mesa Redonda: Cartografia do Meio Ambiente) Pernambuco, RE 14-19 julho de 1996.

_____, **Gráficos e Mapas: Construa-os Você Mesmo.** São Paulo: Moderna, 1998.

MOLYNEUX, P. **Does size matter? Financial restructuring under EMU,** 2000. Mimeografado.

PAULA, L. F. **Determinantes e impactos da recente entrada de bancos europeus no Brasil.** *Revista Economia*, Curitiba. Editora da UFPR, 2004

PASSINI, E.Y. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2007.

_____, **Aprendizagem Significativa de Gráficos no Ensino de Geografia.** In: ALMEIDA Rosângela Doin. **Cartografia Escolar.** São Paulo: Contexto, 2007.

QUEIROZ, D. R. E. **Cartografia Temática – Evolução e Caminhos de Pesquisa.** In: **Boletim de Geografia.** Nº 2 5 (1) Maringá: Massoni, 2007.

SILVA, A. F. A. **Leitura e Interpretação de Mapas e Gráficos – uma estratégia na prática cartográfica.** Artigo. Universidade Estadual de Maringá, 2008.